



**GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DO MUNICÍPIO DE CHAVES, EM S.A.**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS**

**2016**

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos acionistas da  
**GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DO MUNICÍPIO DE CHAVES, E.M., S.A.**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da **GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DO MUNICÍPIO DE CHAVES, E.M., S.A.**, relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2016, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções emitimos diversos documentos, designadamente:

- Parecer prévio sobre a celebração do Contrato-Programa para o ano de 2016, emitido em 11 de março de 2016;
- Relatório de revisão limitada das demonstrações financeiras reportadas a 30 de junho de 2016, emitido em 03 de outubro de 2016;
- Informação semestral sobre a situação económico-financeira emitida em 03 de outubro de 2016;
- Parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para 2017, emitido em 29 de novembro de 2016; e
- Parecer prévio sobre a celebração do Contrato-Programa para o ano de 2017, emitido em 19 de janeiro de 2017.

Examinamos, ainda, o balanço de 31 de dezembro de 2016, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa para o período findo naquela data e o correspondente Anexo.

Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do período de 2016 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.

Face ao exposto, somos da opinião que, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele incluída, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Acionistas.

Porto, 23 de março de 2017

O FISCAL ÚNICO



RIBEIRO, PIRES, SOUSA & ASSOCIADOS  
Sociedade Revisores Oficiais de Contas, Lda  
Representada por  
Dr. Manuel Calvão Pires  
ROC nº 672

4.

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

*Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Gestão de Equipamentos do Município de Chaves, EM, SA, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 1.556.682,43 euros e um total de capital próprio de 1.381.547,37 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 32.860,85 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.*

*Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Gestão de Equipamentos do Município de Chaves, EM, SA, em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.*

#### Bases para a opinião

*A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do Código de Ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.*

*Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.*

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

*O órgão de gestão é responsável pela:*

- *preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;*
- *elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;*
- *criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;*
- *adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e*

*JP.*

- *avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.*

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

*A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.*

*Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:*

- *identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;*
- *obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;*
- *avallamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;*
- *concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;*
- *avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;*

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 23 de março de 2017



RIBEIRO, PIRES, SOUSA & ASSOCIADOS  
Sociedade Revisores Oficiais de Contas, Lda  
Representada por  
Dr. Manuel Calvão Pires  
ROC nº 672

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE**  
**(Resolução n.º 44/2015, de 25 de novembro)**

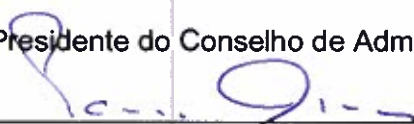
No âmbito do processo de prestação de contas de 2016 da Gestão de Equipamentos do Município de Chaves, EM, SA declaramos, sob compromisso de honra, enquanto titulares de órgãos responsáveis pela elaboração, aprovação e remessa de contas individuais ao Tribunal de Contas, que adotámos, fizemos aprovar e executar de forma continuada os princípios, normas e procedimentos contabilísticos e de controlo interno a que estamos vinculados por imperativo legal ou contratual e que garantem e asseguram, segundo o nosso conhecimento, a veracidade e sinceridade das respetivas demonstrações financeiras e a integralidade, legalidade e regularidade das transações subjacentes, pelas quais assumimos a responsabilidade de que, designadamente:

- a) não contêm erros ou omissões materialmente relevantes quanto à execução orçamental e de contabilidade de compromissos à gestão financeira e patrimonial e, bem assim, ao registo de todas as operações e transações que relevem para o cálculo do défice e da dívida pública atendendo, nos termos aplicáveis, ao direito europeu da consolidação orçamental;
- b) identificam completamente as partes em relação de dependência e registam os respetivos saldos e transações;
- c) não omitem acordos quanto a instrumentos de financiamento direto ou indireto;
- d) evidenciam com rigor e de forma adequada a dimensão, extensão e relevação contabilística dos passivos efetivos ou contingentes, designadamente os compromissos decorrentes de benefícios concedidos ao pessoal e aos membros dos órgãos socais, bem como as responsabilidades decorrentes de litígios ou extrajudiciais;
- e) incluem os saldos de todas as contas bancárias domiciliadas em instituições financeiras;
- f) evidenciam que foram respeitadas as normas da contratação pública aplicáveis e cumpridos pontual e tempestivamente todos os acordos e contratos com terceiros;

- g) evidenciam que foram respeitadas as normas dos regimes de vinculação, de carreiras e de remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas e do código do trabalho, no código contributivo da segurança social e em estatutos específicos, designadamente de carreiras especiais;
- h) foram publicitadas de acordo com as disposições legais e comunicadas às entidades competentes.

Os responsáveis subscritores, membros do Conselho de Administração,

O Presidente do Conselho de Administração,

  
\_\_\_\_\_  
(Paulo Francisco Teixeira Alves)

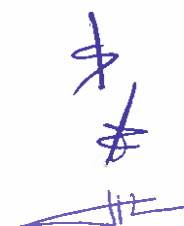
A Vogal do Conselho de Administração,

  
\_\_\_\_\_  
(Maria de Fátima Ferreira Marques Caeiro)

O Vogal do Conselho de Administração,

  
\_\_\_\_\_  
(Agostinho José C. Pizarro da Silveira Bravo)





## RELATÓRIO DE GESTÃO

**À Câmara Municipal**

Nos termos do art.º 66 do Código das Sociedades Comerciais e no cumprimento do Art.º42 da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão, Balanço e contas, referentes ao ano de 2016.

### **1-EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS:**

No dia 5 de Fevereiro de 2004, foi outorgada a escritura da constituição da empresa pública municipal, com a denominação de "**Gestão de Equipamentos do Município de Chaves, E.M.SA**", nos termos previstos nos nºs 1 e 2 do Artigo 1º, da Lei n.º 58/98, de dezoito de Agosto.

Em agosto de 2012, foi publicada a Lei nº50/2012 de 31 de agosto, que aprova o novo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais.

A Empresa adaptou os seus estatutos à nova lei, tendo essa adaptação sido aprovada em assembleia Municipal de 27 de fevereiro de 2013, adotando a denominação **Gestão de Equipamentos da Município de Chaves, E.M,S.A**

Em março de 2014, a empresa alargou o seu objeto social, com a inclusão da gestão e exploração do Parque de Campismo da Quinta do Rebentão e zonas envolventes, tendo agora por objeto.

**1-Gestão de equipamentos e prestação de serviços de interesse geral a saber:**

- a) A gestão de piscinas de recreio e lazer;
- b) A gestão das Termas de Chaves e respetivas infraestruturas de apoio;
- c) A gestão do balneário de Vidago e respetivas infraestruturas de apoio;
- d) A construção, instalação e gestão de sistemas de estacionamento público pago;
- e) A gestão e exploração do Parque de Campismo da Quinta do Rebentão e zonas envolventes.



2- Pode exercer atividades acessórias relacionadas com o objeto principal.

3- Os referidos equipamentos são pertença do Município de Chaves.

O capital social, totalmente realizado, é de um milhão, trezentos e cinquenta mil euros e é detido na sua totalidade pelo Município de Chaves.

O capital social é representado por 1.350.000 ações nominativas, com o valor de um euro cada.

## **2-EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE:**

No ano de 2014 iniciou-se o Programa de Assistência pós-troika, com vista à redução dos níveis de despesa do setor público, e à alavancagem da economia portuguesa, sendo estes objetivos incontornáveis. O sucesso na sua concretização vai determinar o nível de produtividade, rendimento e bem-estar da economia do país no médio e longo prazo. Assim, perante este cenário, a empresa neste exercício económico implementou as medidas restritivas da despesa impostas pelo Orçamento de Estado de 2016.

No exercício de 2016, todos os equipamentos sob a gestão da GEMC, EM, SA, estiveram em atividade, tendo obtido um volume de negócios de 1.295.916,22€, em que:

- O volume de negócios do balneário termal de Chaves representa 66% do volume de negócios total;
- O volume de negócios do balneário pedagógico de Vidago representa 2% do volume de negócios total;
- O volume de negócios das piscinas de recreio e lazer do Rebentão representa 11% do volume de negócios total;
- O volume de negócios dos parcómetros representa 13% do volume de negócios total;
- O volume de negócios do parque de campismo representa 5,5% do volume de negócios total;
- O volume de negócios do parque de estacionamento representa 2,5% do volume de negócios total;

O volume de negócios por equipamento foi o seguinte:

Desdobramento do volume de negócios	31.12.2016			31.12.2015
	Rendimentos	Variação em valor	Variação face ao período anterior	Rendimentos
Termas - Chaves	817.011,28	(28.257,75)	(3,34%)	845.269,03
Termas - Vidago	28.216,03	28.216,03	100,00%	
Termas Geotermia	14.733,33	(3.266,67)	(18,1%)	18.000,00
Piscinas descobertas da Quinta do Rebentão	87.860,09	12.182,53	16,1%	75.677,56
Parcómetros	167.332,62	4.139,16	2,54%	163.193,46
Serviços secundários	142,28	(448,61)	(75,92%)	590,89
Loja termal (Chaves e Vidago)	3.828,46	2.901,02	312,80%	927,44
Bar do Balneário Termal	15.555,39	(6.599,12)	(29,79%)	22.154,51
Bar da Piscinas descobertas da Quinta do Rebentão	58.210,44	16.345,59	39,04%	41.864,85
Parque de Campismo	71.053,21	5.726,00	8,77%	65.327,21
Parque de estacionamento do Centro Histórico	31.978,09	11.288,68	54,58%	20.684,41
<b>Total</b>	<b>1.295.916,22</b>	<b>42.226,86</b>	<b>3,37%</b>	<b>1.253.689,36</b>

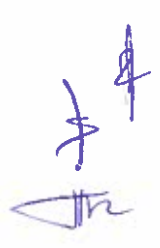
Durante o ano de 2016, verificou-se um acréscimo no volume de negócios na ordem dos 3,37%, o qual corresponde a 42.226,86 €. Acréscimo devido ao facto de as receitas e despesas originadas com a actividade dos médicos passaram a ser objecto de reconhecimento contabilístico.

## 2.1-RENDIMENTOS POR EQUIPAMENTO:

No exercício económico de 2016, a Gestão de Equipamentos do Município de Chaves, E.M.S.A, obteve os seguintes réditos e gastos de exploração:

### 2.1.1-CHAVES - TERMAS & SPA

O balneário termal iniciou a época termal em fevereiro de 2016 e obteve os seguintes réditos:



Réditos do Balneário Termal	Réditos executados	Réditos orçamentados	% de execução
Tratamentos Termiais	817.011,28 €	879.500,00 €	92,9%
Geotermia	14.733,33 €	18.000,00 €	81,9%
Bar do Balneário Termal	15.555,39 €	20.050,00 €	77,6%
Loja termal	3.828,46 €	1.385,00 €	276,4%
Outros	16.201,49 €	6.607,80 €	245,2%
<b>Total</b>	<b>867.329,95 €</b>	<b>925.542,80 €</b>	<b>93,7%</b>

O grau de execução no balneário termal de Chaves foi 93,7%, em relação ao valor orçamentado.

Nos tratamentos termiais atingiu-se o valor total de réditos de 817.011,28, dos quais 736.757,28 referente a Termalismo Terapêutico e 80.254,00€ em Bem-Estar.

- No Termalismo Terapêutico em 2016 houve um decréscimo de 15% relativamente a 2015 (3009 em 2016 e 3.546 em 2015);
- No Bem-Estar Termal houve um ligeiro decréscimo de 1% relativamente a 2015 (2956 em 2016 e 2.983 em 2015);
- Os valores orçamentados para os rendimentos de 2016 relativamente aos Tratamentos Termiais do balneário termal de Chaves, foram calculados com base em 3.500 termalistas na vertente terapêutica e 3.000 termalistas na vertente Bem-Estar, e o que se verificou no ano de 2016 foi que na vertente terapêutica foram contabilizados 3.009 termalistas, e 2.956 na vertente do Bem-Estar, valores estes, inferiores aos orçamentados o que originou uma taxa de execução nos tratamentos termiais de 92,9%.

### 2.1.2-Balneário Pedagógico de Vidago

O Balneário pedagógico de Vidago abriu pela primeira vez ao público em 20 de junho de 2016 e encerrou a 30 de outubro do mesmo ano. Obteve os seguintes réditos:



Réditos do Baneário Pedagógico de Vidago	Réditos executados	Réditos orçamentados	% de execução
Tratamentos Termiais	28.216,03 €	- €	
<b>Total</b>	<b>28.216,03 €</b>	<b>- €</b>	

O Valor total de rendimentos do ano de 2016 é de 28.216,03€, correspondente a 320 termalistas, dos quais 126 referentes a termalismo terapêutico e 194 referentes a Bem Estar.

### 2.1.3-PISCINAS DE RECREIO DE LAZER DA QUINTA DA REBENTÃO

As piscinas de recreio e lazer da Quinta do Rebentão obtiveram os seguintes réditos:

Réditos das Piscinas de recreio e lazer da Quinta do Rebentão	Réditos executados	Réditos orçamentados	% de execução
Entradas	87.860,09 €	79.000,00 €	111,2%
Bar	58.210,44 €	42.000,00 €	138,6%
Outros	142,28 €	500,00 €	28,5%
<b>Total</b>	<b>146.212,81 €</b>	<b>121.500,00 €</b>	<b>120,3%</b>

O Grau de execução foi de 120,3% face ao valor orçamentado.

O Conselho de Administração estimou que as Piscinas no ano de 2016, iriam gerar Rendimentos na ordem dos 121.500,00€, sendo os de bilheteira estimados em 79.000,00€ e de bar de 42.000,00€.

Em 2016, o total de Rendimentos da bilheteira foram de 87.860,09€ correspondente a 54.552 entradas, das quais 5.431 foram gratuitas relativo a férias Ativas e instituições escolares do Concelho que solicitaram a frequência das piscinas para os seus alunos, conseguindo superar os objetivos a que a empresa se tinha proposto (46.091 utilizadores e 7.152 entradas gratuitas). As vendas de produtos do bar ascenderam a 58.210,44€.

Este desígnio deve-se, acima de tudo, às condições climáticas que se fizeram sentir no verão de 2016, época em que as piscina estiveram abertas ao publico.

## 2.1.4-PARCÓMETROS

Os Parcómetros geraram os seguintes réditos:

Réditos gerados pelos parcómetros	Réditos executados	Réditos orçamentados	% de execução
Utilização	167.332,62 €	155.000,00 €	108,0%
Total	167.332,62 €	155.000,00 €	108,0%

O Grau de execução foi de 108% face ao valor orçamentado.

Foi previsto que os réditos gerados fossem na ordem dos 155.000,00€ face à experiência acumulada de anos anteriores, contudo os mesmos excederam as expectativas tendo sido executados em 167.332,62€.

## 2.1.5-PARQUE DE CAMPISMO DA QUINTA DO REBENTÃO

O parque de campismo Quinta do Rebentão obteve os seguintes réditos:

Réditos do Parque de Campismo da Quinta do Rebentão	Réditos executados	Réditos orçamentados	% de execução
Dormidas	64.079,21 €	49.555,00 €	129,3%
Vendas da loja de conveniência	1.919,44 €	1.545,00 €	124,2%
Rendas	5.054,56 €	4.900,00 €	103,2%
Total	71.053,21 €	56.000,00 €	126,9%

O Grau de execução foi de 126.90% face ao valor orçamentado.

O parque de campismo visa atrair mais pessoas a Chaves, com impacto a nível local e regional e, no âmbito internacional, no contexto da Eurocidade Chaves-Verín.

A GEMC, EM,SA estimou que no ano de 2016 iria gerar rendimentos no valor global de 56.000,00€, tendo obtido rendimentos no montante de 71.053,21€.

Durante o ano de 2016, o Parque de Campismo albergou 5328 campistas o que originou 12.353 dormidas.

Este ano de 2016, foi o 3º ano que a empresa geriu este equipamento e comparando com o ano de 2015, podemos constatar que houve um acréscimo de campistas em cerca de 11% e de dormidas em cerca de 25%, conforme quadro infra:



Ano	Número Campistas	Dormidas
2015	4.782	9.850
2016	5.328	12.353
Variação Percentual	11%	25%

## 2.1.6-PARQUE DE ESTACIONAMENTO DO CENTRO HISTÓRICO:

O parque de estacionamento do centro histórico obteve os seguintes réditos:

Réditos do Parque de estacionamento do centro histórico	Réditos executados	Réditos orçamentados	% de execução
Ocupação	31.973,09 €	20.000,00 €	159,9%
Total	31.973,09 €	20.000,00 €	159,9%

O Grau de execução foi de 159,90% face ao valor orçamentado.

Os rendimentos gerados no ano de 2016 foram de 31.973.09€.

A nossa perspetiva é de que este equipamento terá uma evolução crescente, quer em relação às avenças para os moradores e comércio, como em relação aos lugares de rotatividade.

À data de 31 de Dezembro de 2016, relativamente aos 46 lugares disponibilizados para Avenças de Longa Duração verificou-se:

Avença Mensal (46 Lugares)							
Mês	Residentes Zona I	Residentes Zona II	Diurna	Noturna	Não Residentes	Total Ocupados	Taxa de Ocupação
Jan	23	3	12	0	0	38	83%
Fev	24	3	13	0	0	40	87%
Mar	27	3	15	0	0	45	98%
Abr	27	3	16	0	0	46	100%
Mai	28	3	15	0	0	46	100%
Jun	26	4	15	0	0	45	98%
Jul	26	5	15	0	0	46	100%
Ago	26	5	15	0	0	46	100%
Set	26	5	15	0	0	46	100%
Out	26	5	15	0	0	46	100%
Nov	26	5	15	0	0	46	100%
Dez	26	5	15	0	0	46	100%

- Ao longo do ano de 2016 as Avenças registadas para Moradores no Centro Histórico foram sempre superiores às Avenças Diurnas criadas para comerciantes e funcionários de serviços;

- O número mínimo de Avenças registadas ao longo do ano foi de 38 no mês de janeiro e o máximo de 46 registadas nos meses de abril, maio, julho, agosto setembro outubro novembro e dezembro o que gerou uma Taxa de Ocupação Anual Média de 97%;

- Ainda que durante o primeiro semestre do ano de 2016 as Taxas se tenham mantido abaixo dos 90%, a partir do mês de Julho entraram em franco crescimento, atingindo em dezembro 100% da taxa de ocupação;

- As Avenças Noturnas e as de Não Residentes não registaram qualquer pedido;

- Por último dizer que ao longo do ano foram realizadas 536 Avenças que geraram uma faturação global no montante de 19.885,00€, sendo que, 311 para Moradores Zona I, 49 para Moradores na Zona II e 99 Avenças Diurnas.

Relativamente aos Lugares de Rotação verificou-se que:

**Clientes de Rotação - Dias Úteis das 09H às 19H**

	Nº Clientes 09-19Horas	Nº Clientes Total	Percentagem 09-19Horas	Taxa de Utiliz. 09-19h	
				Piso 0	Piso 1
Janeiro	1058	1140	92,81%	22,00%	0,00%
Fevereiro	1023	1095	93,42%	22,00%	0,00%
Março	1122	1258	89,19%	22,00%	0,00%
Abril	1157	1259	91,90%	23,00%	0,00%
Maio	1333	1429	93,28%	27,00%	0,00%
Junho	1355	1459	92,87%	28,00%	0,00%
Julho	1659	1811	91,61%	38,00%	0,00%
Agosto	3195	3531	90,48%	38,00%	0,00%
Setembro	1648	1775	92,85%	34,00%	0,00%
Outubro	1339	1604	83,48%	21,00%	0,00%
Novembro	1327	1492	88,94%	18,00%	0,00%
Dezembro	1687	1899	88,84%	34,00%	0,00%
<b>Total 2016</b>	<b>17903</b>	<b>19752</b>			



- Dos 81 Lugares afetos a este sistema de estacionamento, 35 são no piso 0 e 46 no Piso 1;

- Nos 35 lugares do Piso 0 estão incluídos 4 lugares para pessoas portadoras de deficiência e 2 com prioridade para Grávidas;

- O piso 0 contempla ainda 5 lugares reservados a utilizadores privados, no âmbito do processo de expropriação;

- O número total de utilizadores foi de 19.752, sendo que, mais de 90% destes utilizadores, 17.903 respetivamente, no período compreendido entre as 9 e as 19 horas;

- A taxa de ocupação do Piso 0 registou-se entre os 9,74% do mês de Fevereiro e os 43,42% do mês de Agosto, resultando uma Taxa Anual Média superior a 20%;

- A taxa de ocupação do Piso 1 é nula sendo um dos principais motivos, a falta de cobertura, estando o Conselho de Administração a estudar a hipótese de por uma cobertura no piso 1, para tornar atrativo este piso para os utentes.

- A média que cada cliente pagou, foi de cerca de 1€ referentes a cerca de uma hora e meia utilizada em média por cada cliente.

## 2.2-Gastos por Equipamentos:

### 2.2.1-CHAVES - TERMAS & SPA

Gastos do Balneário Termal	Gastos executados	Gastos orçamentados	% de execução
QMVC	20.222,91 €	16.006,00 €	126,35%
FSE	259.917,85 €	230.769,04 €	112,63%
Gastos com Pessoal	704.816,94 €	661.928,10 €	106,48%
Gastos com depreciações	5.401,95 €	26.046,00 €	20,74%
Outros Gastos	3.131,87 €	1.942,50 €	161,23%
Gastos Financeiros	1.693,98 €	6.000,00 €	28,23%
<b>Total</b>	<b>995.185,50 €</b>	<b>942.691,64 €</b>	<b>105,57%</b>

- O Grau de execução foi de 105,57%, relativamente ao orçamentado.

### 2.2.2-Vidago -Balneário Pedagógico de Vidago,

Gastos do Balneário Pedagógico de Vidago	Gastos executados	Gastos orçamentados	% de execução
FSE	20.822,04 €		
Gastos com Pessoal	51.036,66 €		
Gastos com depreciações	1.188,62 €		
Outros Gastos	304,04 €		
Total	73.351,36 €		

Não foram orçamentados quaisquer valores para o Balneário Pedagógico de Vidago, uma vez que aquando da elaboração do orçamento para 2016 não haver uma data prevista de abertura, nem haver qualquer histórico relativamente ao número de termalistas que iriam frequentar este equipamento.

### 2.2.3-PISCINAS DE RECREIO DE LAZER DA QUINTA DA REBENTÃO

Gastos das Piscinas de recreio e lazer da Quinta do Rebentão	Gastos executados	Gastos orçamentados	% de execução
CMVC	26.460,56 €	26.000,00 €	101,77%
FSE	24.213,34 €	25.518,10 €	94,89%
Gastos com Pessoal	74.112,81 €	64.268,39 €	115,32%
Gastos com depreciações	102,54 €	1.667,00 €	6,15%
Outros Gastos	79,21 €	820,00 €	9,66%
Gastos Financeiros	403,71 €	650,00 €	62,11%
Total	125.372,17 €	118.923,49 €	105,42%

O grau de execução foi de 105,42% face ao valor orçamentado.

### 2.2.4-PARCÓMETROS

Gastos dos parcómetros	Gastos executados	Gastos orçamentados	% de execução
FSE	25.244,13 €	29.269,00 €	86,25%
Gastos com Pessoal	37.456,43 €	34.704,49 €	107,93%
Gastos com depreciações		287,00 €	0,00%
Outros Gastos	714,71 €	358,00 €	200,76%
Total	63.415,27 €	64.616,49 €	98,14%

O Grau de execução foi de 98,14% face ao valor orçamentado.

## 2.2.5-PARQUE DE ESTACIONAMENTO DO CENTRO HISTÓRICO

Gastos do Parque de estacionamento do centro histórico	Gastos executados	Gastos orçamentados	% de execução
FSE	1.085,52 €	2.848,00 €	38,12%
Gastos com Pessoal	22.728,39 €	23.915,89 €	95,03%
Outros Gastos	4,24 €	200,00 €	2,12%
Total	23.818,15 €	26.963,89 €	88,3%

O Grau de execução foi 88,3% relativamente ao valor orçamentado.

## 2.2.6-PARQUE DE CAMPISMO DA QUINTA DO REBENTÃO

Gastos do parque de campismo	Gastos executados	Gastos orçamentados	% de execução
CMVC	1.210,55 €	1.250,00 €	96,84%
FSE	9.855,05 €	5.477,00 €	179,94%
Gastos com Pessoal	50.357,87 €	41.971,36 €	119,98%
Gastos com depreciações	156,67 €		
Outros Gastos	13,94 €	151,00 €	9,23%
Total	61.594,08 €	48.849,36 €	126,09%

O grau de execução foi de 126,09% relativamente ao valor orçamentado.

## 2.2.7-Quinta Biológica da Quinta do Rebentão

Outros-(Quinta biológica)	Gastos executados	Gastos orçamentados	% de execução
Gastos com Pessoal	10.181,50 €	9.674,05 €	105,25%
Total	10.181,50 €	9.674,05 €	105,25%

O grau de execução foi de 105,25% relativamente ao valor orçamentado.

É de referir que este equipamento não gera quaisquer réditos.

## 2.3-Análise de resultados por Equipamento:

Equipamentos	Réditos	Gastos	Resultado
Balneário Termal	867.329,95 €	995.185,50 € -	127.855,55 €
Balneário Pedagógico de Vidago	28.216,03 €	73.351,36 € -	45.135,33 €
Piscinas de recreio e lazer da Quinta do Rebentão	146.212,81 €	125.372,17 €	20.840,64 €
Parcómetros	167.332,62 €	63.415,27 €	103.917,35 €
Parque de Campismo da Quinta do Rebentão	71.053,21 €	61.594,08 €	9.459,13 €
Outros-(Quinta Biológica)		10.181,50 € -	10.181,50 €
Parque de estacionamento do centro histórico	31.973,09 €	23.818,15 €	8.154,94 €
Total	1.312.117,71 €	1.352.918,03 € -	40.800,32 €

- Analisando os resultados por equipamentos, verificamos que o Balneário Termal de Chaves gerou um resultado negativo de cerca de 127.855,55€, que se deveu essencialmente a:
  - No ano de 2016 ter surgido, por duas vezes, a notícia de que um unidade hoteleira, junto ao balneário termal de Chaves, teve problemas sanitários de alguma gravidade, o que influenciou negativamente a procura pelos tratamentos termais em Chaves;
  - No ano de 2016 não ter havido termalismo sénior (Inatel), enquanto que no ano de 2015 este programa foi frequentado por cerca de 200 termalistas;
  - Aumento do salário mínimo em 2016, que teve um impacto significativo nos Gastos com o Pessoal.
  - Aos preços sociais praticados, à quebra do número de inscrições, aos preços competitivos praticados comparados com outras Termas e a fortes campanhas promocionais tanto na Cura Termal como no Bem-Estar Termal, por forma a atrair aquistas, e assim dinamizar e alavancar o comércio local, a restauração e a hotelaria;



- Outro equipamento que gerou resultado negativo em cerca de 45.000€, foi o Balneário Pedagógico de Vidago, justificado, essencialmente, pelo facto de ser o 1º ano de exploração, e ainda aos preços praticadas pela empresa.

No entanto, espera-se uma evolução crescente na procura deste serviço, e é nossa expectativa que no 2º ano de exploração a rentabilidade seja melhorada;

Os restantes equipamentos geraram resultados positivos, destacando-se o estacionamento à superfície (Parcómetros) com um resultado de 103.917,35, o Parque de Campismo, (sendo o 3º ano de exploração, gerou um resultado positivo de cerca de 9.459,13€, para além do aumento de campistas e número de dormidas), assim como o parque de estacionamento do centro histórico que este já gerou um resultado positivo de 8.541,94;

- As Piscinas obtiveram um resultado positivo de 20.840,64€

## 2.4-Análise dos Resultados:

(valores expressos em euros)

Resultado das operações	31.12.2016			31.12.2015
	Quantias	Variação em valor	Variação face ao período anterior	Quantias
Volume de negócios	1.295.916,22	42.226,86	3,37%	1.253.689,36
Outros rendimentos e gastos operacionais	(1.327.769,07)	(135.059,15)	11,32%	(1.192.709,92)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)	(31.852,85)	(92.832,29)	152,24%	60.979,44
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(6.849,78)	21.124,67	(75,51)%	(27.974,45)
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO)	(38.702,63)	(71.707,62)	217,26%	33.004,99
Resultados financeiros	(2.097,69)	4.327,40	(67,35)%	(6.425,09)
Resultado antes de imposto (RAI)	(40.800,32)	(67.380,22)	253,50%	26.579,90
Imposto sobre rendimento do período	7.939,47	18.913,28	(172,35)%	(10.973,81)
Resultado líquido do período	(32.860,85)	(48.466,94)	310,56%	15.606,09

Os Resultados operacionais antes de gastos de financiamento e impostos decresceram 217,26% em 31/12/2016 face a 31/12/2015, tendo atingido um valor negativo de 38.702,63 €.

O resultado antes de impostos, atingiu o valor de negativo de 40.800,32 €.

Na estrutura de gastos da Gestão de Equipamentos do Município de Chaves E.M.S.A., assumem particular relevo as rubricas:

- Gastos com o Pessoal no montante de 950.609,60€, que diz respeito às remunerações, mais encargos sociais, referentes a:

- 23 Trabalhadores do quadro da empresa;
- 3 Trabalhadores cedidos por interesse público, do Município de Chaves;
- Ao longo do período, em Termos médios o número de trabalhadores foi de 67 em trabalho sazonal.
- 1 Fiscal Único.

- Fornecimento e Serviços Externos no montante de 341.137,93€, dos quais assumem particular relevo:

- Vigilância e Segurança no valor de 41.888,52€;
- Serviços Especializados no valor de 127.389,24€ - PSP, prestações de serviços dos médicos e Serviços de Jardinagem nas Piscinas de Recreio e Lazer do Rebentão;
- Honorários no valor de 44.217,99€- Honorários médicos e honorários aos nadadores salvadores.
- Limpeza higiene e conforto no valor de 30.523,49€ - Produtos químicos e de limpeza das Termas e das Piscinas de Recreio e Lazer do Rebentão.

A empresa fez um esforço de contenção de gastos, incorrendo somente nos custos que fossem indispensáveis para a realização dos Réditos ou Rendimentos.

A empresa reconheceu a quantia do subsídio à exploração, no valor de 16.201,49€, referente a 2016 no âmbito da medida do IEPF Estágio Profissional.

Os resultados financeiros atingiram um valor negativo de 2.097,69€ representando uma diminuição de 4.327,40€ justificado pela diminuição da utilização da conta caucionada que a empresa tem com a Caixa de Crédito Agrícola de Chaves.

O resultado líquido do exercício de 2016 foi negativo em 32.860,85 €.

### 3-ANÁLISE DE ALGUNS INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Apresentamos no quadro abaixo alguns indicadores económicos e financeiros:

Indicadores económicos e financeiros	31.12.2016	31.12.2015
Liquidez geral (activo corr./Passivo corr.)	0,31	0,32
Autonomia financeira (c.prop/activo)	0,89	0,92
Endividamento(passivo/activo)	0,11	0,08
Solvabilidade (cap.próprio/passivo)	7,89	11,93
Estrutura endividamento (passivo corr./Passivo)	1,00	1,00
Rendibilidade líquida volume negócios (RL/vol.negóc.)	-0,03	0,01
Rendibilidade bruta activo(EBITDA/activo)	-0,02	0,04
Prazo médio de Pagamentos (Em dias)	41,00	49,00

O grau de liquidez geral teve uma ligeira diminuição em 2016 face a 2015, para 0,31.

A Autonomia Financeira, diminuiu em 2016 face a 2015, para 0,89, em que o valor aceitável seja superior a 0,35, e nesse sentido o Ativo Líquido é financiado por 89% de Capitais Próprios.

O Rácio de Solvabilidade em 2016 é de 7.89, valor este superior a 1, o que significa que existe um baixo risco para os credores da empresa, uma vez que os Capitais Próprios são suficientes para fazer face às Dividas a Terceiros.

O prazo médio de pagamentos em 31-12-2016 foi de 41 dias, diminuiu 8 dias relativamente a 31-12-2015.



### 3.1-ANÁLISE DO ATIVO

O Ativo não corrente e corrente da empresa, ou seja o conjunto de bens e direitos que a empresa detém, em 2016 sofreu um aumento em 1,55% relativamente a 2015. O Ativo Corrente em 2016 (54.666,60€) aumentou 46% relativamente a 2015 (37.520,52€).

### 3.2-ANÁLISE DO PASSIVO

O Passivo da empresa, ou seja o conjunto de obrigações que a empresa tem perante terceiros, em 2016 aumentou 48% relativamente a 2015, estando este aumento relacionado com a utilização da conta caucionada, que em 31/12/2015 não tinha qualquer quantia utilizada, enquanto, em 31/12/2016 estava utilizada em 60.500,00€, situação justificada com o deficit de exploração mensal provocado pela diminuição de inscrições do balneário termal de Chaves.

O Passivo de 2016 e 2015, tem a seguinte composição:

Passivo corrente	2015	2016	Variação Percentual
Fornecedores	27.247,86 €	20.114,89 €	-26%
Estado	25.644,27 €	30.413,70 €	19%
Financiamentos Obtidos	0,00 €	60.500,00 €	100%
Outras Contas a Pagar	65.625,84 €	64.106,47 €	-2%
Total do Passivo	118.517,97 €	175.135,06 €	48%

A empresa tem um passivo corrente na ordem dos 175.135,06€, sendo:

- 20.114,89€ relativo a fornecedores conta corrente. As dividas aos fornecedores à data de 31/12/2016 não se encontravam ainda vencidos;



-30.413,70€ relativo a pagamentos ao estado, estes valores são referentes à segurança social, retenção na fonte e CGA do mês de dezembro que só foram pagos em janeiro de 2017, encontrando-se na presente data já liquidados.

- 60.500,00 relativos a empréstimos bancários de curto prazo. Utilização da conta caucionada.

- 64.106,47€, este valor refere-se essencialmente à estimativa de férias e Subsídio de férias relativos ao ano de 2016 a pagar em 2017.

### 3.3-ANÁLISE AOS CAPITAIS PRÓPRIOS

O capital Próprio é o valor líquido do património da empresa, ou seja, é a diferença entre o valor do Ativo e o valor do Passivo. Em 31/12/2016 era positivo no valor de 1.381.547,37€, diminuindo 2% relativamente a 31/12/2015 que era de 1.414.408,22€.

### 4-POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

O investimento direto realizado em 2016 atingiu o montante de 2.452,57€, tendo sido essencialmente na aquisição de equipamento básico, nomeadamente toalhões e roupas para utilização no balneário pedagógico de Vidago.

### 5-RECURSOS HUMANOS

(valores expressos em euros)

Recursos humanos	31.12.2016	31.12.2015
Número de trabalhadores no final do período	35,00	38,00
Número médio de trabalhadores ao longo do período	67,00	64,00
Gastos com o pessoal	950.690,60	872.139,23
Gastos médios por trabalhador	14.189,41	13.627,18

O ligeiro aumento do número médio de trabalhadores, divulgado no quadro, deve-se à abertura do Balneário Pedagógico de Vidago.

## ***6-DÍVIDAS AO ESTADO***

No final do período não existem quaisquer dívidas em mora ao Estado nem à Segurança Social.

## ***7-EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE***

No atual clima de incerteza económica, a GEMC, EM S.A. irá manter o rumo traçado, prestando especial atenção à gestão de gastos e de investimentos. Pretendemos conferir uma maior solidez e flexibilidade financeira a qual a par de uma gestão ativa da carteira de negócios irá proporcionar um crescimento sustentado do seu valor.

### **7.1-CHAVES TERMAS & SPA**

Trata-se dum equipamento histórico (época dos romanos). Os impactos esperados verificam-se ao nível da melhoria da qualidade e da oferta de novas terapêuticas.

- Introdução de novas terapias, através de reforço dos programas de Bem-estar, definição de novos programas de termalismo terapêutico por patologias e da produção cosmética, o que determinou a necessidade de novos investimentos nesta área, a cargo do detentor do capital.

- Estabilizar ou aumentar o número médio de utilizadores registados no ano de 2015 e 2016 (cerca de 6.000 utilizadores).

- Estabilizar ou aumentar o número de utentes da Eurocidade Chaves-Verin, que no ano anterior se cifrou em cerca de 700 utentes.

-Manter o nível de empregos diretos e indiretos promovidos pela empresa.

-Manter o nível de ocupação hoteleira, de modo a que o concelho seja considerado o número um da região do Alto Tâmega, segundo classificação a atribuir pelo Turismo de Portugal.

## **7.2- BALNEÁRIO PEDAGÓGICO DE VIDAGO**

Trata-se de um equipamento novo, a sua abertura verificou-se a junho de 2016. Os impactos esperados verificam-se ao nível da melhoria da qualidade e da oferta.

- Aumentar o número de utilizadores registado em 2016, nomeadamente:

- Curas termais 150;
- Experiencias termais 200.

## **7.3-PISCINAS DE RECREIO E LAZER DO REBENTÃO**

As instalações disponíveis têm ainda capacidade para maior utilização, assim os objetivos situam-se:

- Manter ou aumentar o número médio de utilizadores. Para execução do cálculo do valor médio, usamos os valores registados entre 2014 e 2016, já que, a utilização das piscinas é grandemente influenciada pelas condições atmosféricas. A utilização média dos últimos três anos é de 47.580 utentes

- Manter ou aumentar o número médio de utilizadores gratuitos (relativamente ao grupos escolares, o valor médio ascendeu a 4.480 pessoas).

## **7.4-ESTACIONAMENTO PÚBLICO PAGO**

- **Parcómetros**

Trata-se de um serviço que tem aumentado a sua afluência, que se concretiza através das receitas obtidas em cada um dos anos.

2015 - 163 193,46 Euros,

2016 - 167.332,62 euros,

2017 (Previsto) - 160 000 euros, apresentando-se auto-sustentável, na medida em que as receitas cobrem todos os custos de exploração.

- **Parque de estacionamento do Centro Histórico**

A realização de tal atividade deverá garantir a universalidade e a continuidade do serviço de estacionamento público às populações locais, contribuindo para a dinamização do centro Histórico de Chaves, constituindo, por um lado, uma relevante alavanca do turismo e do desenvolvimento de outras atividades económicas com elas relacionadas, designadamente a sustentabilidade e a projeção dos estabelecimentos comerciais sítos em tal zona, e, por outro lado, um fator de atração de novos residentes, desenvolvendo as orientações estratégicas definidas pela CMC.

Assim sendo, o Parque de Estacionamento do Centro Histórico permite:

- Valorizar o interior do Quarteirão do Faustino como espaço destinado a estacionamento de proximidade ao centro histórico, fomentando, desta forma, melhorias na sua acessibilidade e maior conforto na sua vivência quotidiana;
- Criar um espaço de estacionamento protegido e vigiado, para residentes no centro histórico, desta forma melhorando a sua atratividade para a instalação de novos moradores;
- Complementar a oferta de estacionamento de curta duração, nomeadamente para apoio às áreas comerciais adjacentes e os vários pontos de interesse existentes ou em vias de criação.

### **7.5-PARQUE DE CAMPISMO DA QUINTA DO REBENTÃO**

O parque de campismo visa não só atrair mais pessoas a Chaves, mas também dinamizar todo o tecido-financeiro, com impacto a nível local e regional e, no âmbito internacional, no contexto da Eurocidade Chaves-Verín.

A Partir do parque, pode praticar-se inúmeras atividades desportivas e de lazer, desde circuitos de manutenção a percursos pedestres, respirando o ar puro da natureza, bem como visitar a quinta biológica existente na zona envolvente ao parque, o centro histórico, as termas de Chaves e Vidago.

Assim sendo, o Parque de Campismo da Quinta do Rebentão permite:

- Valorizar toda a zona envolvente da Quinta do Rebentão;
- Potenciar a afluência de pessoas à quinta Biológica e às piscinas de Recreio e Lazer do Rebentão;
- Aumentar o número de turistas que visitam Chaves;
- Disponibilizar alojamento de qualidade a baixo preço;
- Complementar a oferta de alojamento existente na região.

### **8-FACTOS RELEVANTES:**

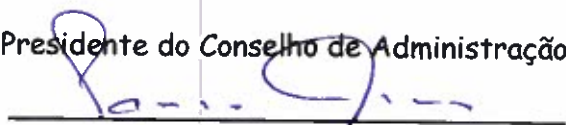
Não se verificaram factos relevantes após o encerramento das contas a 31 de dezembro de 2016 que alterem significativamente os valores constantes nas demonstrações financeiras.

**9-PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS:**

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi apurado um resultado líquido do exercício negativo de 32.860,85 euros, propondo o Conselho de Administração que o mesmo permaneça em Resultados Transitados.

Chaves, 15 de março de 2017

Presidente do Conselho de Administração,

  
(Paulo Francisco Teixeira Alves)

O Vogal do Conselho de Administração,

  
(Maria de Fátima Ferreira Marques Caeiro)

O Vogal do Conselho de Administração,

  
(Agostinho José C. Pizarro da Silveira Bravo)



**ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO**


**PUBLICIDADE DAS PARTICIPAÇÕES CONFORME DISPOSTO NOS ARTIGOS  
447º E 448º DO CSC**

O Município de Chaves é o único acionista desta empresa detém: 1.350.000 ações, com um valor nominativo de 1 euro cada uma.

Chaves, 15 março de 2017.

Assinaturas:

O Presidente do Conselho de Administração,

  
\_\_\_\_\_  
(Paulo Francisco Teixeira Alves)

A Vogal do Conselho de Administração,

  
\_\_\_\_\_  
(Maria de Fátima Ferreira Marques Caeiro)

O Vogal do Conselho de Administração,

  
\_\_\_\_\_  
(Agostinho José C. Pizarro da Silveira Bravo)

## Balanço em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2016	31.12.2015
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	1.431.246,53	1.435.643,74
Outros investimentos financeiros	14	3.357,77	500,00
Ativos por impostos diferidos	13	67.411,53	59.261,93
		<b>1.502.015,83</b>	<b>1.495.405,67</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	8	3.342,52	2.588,35
Clientes	14	8.772,78	9.681,28
Estado e outros entes públicos	13,14,16	14.251,54	8.052,41
Outras créditos a receber	14	11.174,64	1.358,15
Diferimentos		5.286,88	3.135,19
Caixa e depósitos bancários	4	11.838,24	12.705,14
		<b>54.666,60</b>	<b>37.520,52</b>
<b>Total do ATIVO</b>		<b>1.556.682,43</b>	<b>1.532.926,19</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital realizado	14	1.350.000,00	1.350.000,00
Reservas legais	14	2.732,30	1.952,00
Outras reservas	14	14.825,79	
Resultados transitados	14	46.850,13	46.850,13
Resultado líquido do período	14	(32.860,85)	15.606,09
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>1.381.547,37</b>	<b>1.414.408,22</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	14	20.114,89	27.247,86
Estado e outros entes públicos	13,14	30.413,70	25.644,27
Financiamentos obtidos	7,14	60.500,00	0,00
Outras contas a pagar	14	64.106,47	65.625,84
Diferimentos			
		<b>175.135,06</b>	<b>118.517,97</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>175.135,06</b>	<b>118.517,97</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>1.556.682,43</b>	<b>1.532.926,19</b>

Chaves, 15 de março 2017

O Presidente do Conselho de Administração,

  
(Paulo Francisco Teixeira Alves)

O Vogal do Conselho de Administração,

  
(Agostinho José C. Pizarro da Silveira Bravo)

A Vogal do Conselho de Administração,

  
(Maria de Fátima Ferreira Marques Caiiro)

O CG,

  
(Ana Paula dos Santos Aires)

Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

		Unidade monetária: Euro	
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		31.12.2016	31.12.2015
Vendas e serviços prestados	9	1.295.916,22	1.253.689,36
Subsídios à exploração	11	16.201,49	2.982,90
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8,17	(47.894,02)	(40.225,49)
Fornecimentos e serviços externos	17	(341.137,93)	(260.082,88)
Gastos com pessoal	5,17	(950.690,60)	(872.139,23)
Outros rendimentos	17		2.153,85
Outros gastos	17	(4.248,01)	(25.398,87)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(31.852,85)	60.979,44
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6,17	(6.849,78)	(27.974,45)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(38.702,63)	33.004,99
Juros e rendimentos similares obtidos	17		0,20
Juros e gastos similares suportados	7,17	(2.097,69)	(6.425,29)
Resultado antes de impostos		(40.800,32)	26.579,90
Imposto sobre rendimento do período	13	7.939,47	(10.973,81)
Resultado líquido do período		(32.860,85)	15.606,09

Chaves, 15 de Março de 2017

O Presidente do Conselho de Administração,

(Paulo Francisco Teixeira Alves)

A Vogal do Conselho de Administração,

(Maria de Fátima Ferreira Marques Caeiro)

O Vogal do Conselho de Administração,

(Agostinho José C. Pizarro da Silveira Bravo)

O CC,

(Ana Paula dos Santos Aires)

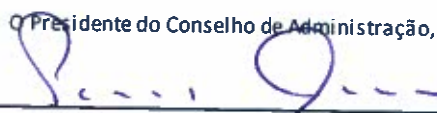
Demonstração de fluxos de caixa do período findo em 31 dezembro 2016 e 31 dezembro 2015

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		31-12-2016	31-12-2015
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de clientes		1.401.019,80	1.348.675,35
Pagamentos a fornecedores		(432.684,41)	(344.811,22)
Pagamentos ao pessoal		(655.934,82)	(588.544,99)
Caixa gerada pelas operações		312.400,57	415.319,14
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(6.499,29)	3.613,16
Outros recebimentos/pagamentos		(358.681,31)	(306.441,30)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	<b>(1)</b>	<b>(52.780,03)</b>	<b>112.491,00</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(4.188,63)	(13.762,09)
Investimentos Financeiros		(3.162,80)	(2.108,02)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			1.033,00
Investimentos Financeiros		862,25	880,62
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>	<b>(2)</b>	<b>(6.489,18)</b>	<b>(13.956,49)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		183.500,00	335.000,00
Cobertura de prejuízos			170.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(123.000,00)	(600.000,00)
Juros e gastos similares		(2.097,69)	(6.491,38)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>	<b>58.402,31</b>	<b>(101.491,38)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(1)+(2)+(3)</b>	<b>(866,90)</b>	<b>(2.956,87)</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	12.705,14	15.662,01
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	11.838,24	12.705,14

Chaves, 15 de março de 2017

O Presidente do Conselho de Administração,

  
(Paulo Francisco Teixeira Alves)


O Vogal do Conselho de Administração,

  
(Agostinho José C. Pizarro da Silveira Bravo)

A Vogal do Conselho de Administração,

  
(Maria de Fátima Ferreira Marques Caeiro)

O CC,

  
(Ana Paula dos Santos Aires)



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Descrição	Notas	Capital Próprio						Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Reservas Legais	Reservas Livres	Resultados Transitados	Resultados líquido do período	Total	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (01/01/2015)	6	1350.000,00	1952,00	0,00	46.850,13	0,00	1398.802,13	1398.802,13
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8	0,00	0,00	0,00	0,00	15.606,09	15.606,09	15.606,09
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	0,00	0,00	0,00	0,00	15.606,09	15.606,09	15.606,09
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N.1 (31/12/2015)	6+7+8+9	1350.000,00	1952,00	0,00	46.850,13	15.606,09	1414.408,22	1414.408,22

Chaves, 15 março de 2017

O Presidente do Conselho de Administração,

(Paulo Francisco Teixeira Alves)

A Vogal do Conselho de Administração,

(Maria de Fátima Ferreira Marques Caeiro)

O Vogal do Conselho de Administração,

(Agostinho José C. Pizarro da Silveira Bravo)

O Contabilista Certificado,

(Ana Paula Aires)

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Descrição	Notas	Capital Próprio						Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Reservas Legais	Reservas Livres	Resultados Transitados	Resultados líquido do período	Total	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (01/01/2016)	6	1350.000,00	1952,00	0,00	62.456,22	0,00	1414.408,22	1414.408,22
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			780,30	14.825,79	-15.606,09	0,00	0,00	0,00
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8	0,00	0,00	0,00	0,00	-32.860,85	-32.860,85	-32.860,85
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	0,00	780,30	14.825,79	-15.606,09	-32.860,85	-32.860,85	-32.860,85
OPERAÇÕES COM DETENEDORES DE CAPITAL NO PERÍODO	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1 (31/12/2015)	6+7+8+10	1350.000,00	2.732,30	14.825,79	46.850,13	-32.860,85	1381.547,37	1381.547,37

Chaves, 15 março de 2017

O Presidente do Conselho de Administração,

(Paulo Francisco Teixeira Alves)

A Vogal do Conselho de Administração,

(Maria de Fátima Ferreira Marques Caeiro)

O Vogal do Conselho de Administração,

(Agostinho José C. Pizarro da Silveira Bravo)

O Contabilista Certificado,

(Ana Paula Aires)

*[Handwritten signatures and initials]*

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Nome: Gestão de Equipamentos do Município de Chaves E.M,S.A.

Sede: Largo das Caldas, 5400-534 Chaves.

Natureza da atividade: A Gestão das Piscinas de recreio e lazer, a gestão das termas de Chaves das respetivas infraestruturas de apoio, a gestão do balneário de Vidago e respetivas infraestruturas de apoio e a construção, instalação e gestão de sistemas de estacionamento público pago e a gestão e exploração do parque de Campismo da Quinta do Rebentão.

Designação da Empresa-mãe: Câmara Municipal de Chaves detentora de 100% do capital da empresa.

Sede da empresa-mãe: Praça de Camões, 5400-150 Chaves.

2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística) republicado pelo Decreto-Lei nº98/2015 de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas.

Não foi derogada qualquer disposição do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o custo histórico. As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras apresentadas em 31 de dezembro de 2016 e com as demonstrações do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, e descritas nas respetivas notas anexas.

Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras.

Não ocorreram alterações de políticas contabilísticas ou estimativas relevantes, relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

Não foram detetados erros materiais de períodos anteriores nas demonstrações financeiras.

Principais pressupostos relativos ao futuro

As Demonstrações financeira anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o regime do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as NCRF em vigor à data de elaboração das demonstrações financeiras.





## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Euros)

### 4. FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e detalha-se como segue:

(valores expressos em euros)

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2016		31.12.2015	
		Quantias disponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	5.861,82	5.861,82	6.428,57	6.428,57
	Subtotais	5.861,82	5.861,82	6.428,57	6.428,57
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	5.976,42	5.976,42	6.276,57	6.276,57
	Subtotais	5.976,42	5.976,42	6.276,57	6.276,57
Totais		11.838,24	11.838,24	12.705,14	12.705,14

### 5. PARTES RELACIONADAS

O Município detém 100% do capital subscrito e realizado.

Os saldos e as transações efetuadas com o Município (empresa-mãe), são os seguintes:

(valores expressos em euros)

Transações com a Câmara Municipal de Chaves	31-12-2016		31-12-2015	
	Transações	Saldos pendentes	Transações	Saldos pendentes
Subsídios à exploração atribuídos	0,00	0,00	0,00	0,00
Renda pela gestão e exploração de equip. públicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos (1)	0,00	0,00	170.000,00	0,00
Totais	0,00	0,00	170.000,00	0,00

- (1) Através de despacho emitido em 10/12/2014, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Chaves, determinou a reposição do equilíbrio das contas da GEMC,EM,SA, em conformidade com os números 3 e 4 do artigo 40º da Lei 50/2012 de 31 de agosto.  
A cobertura dos resultados antes de impostos prevista em 320.000,00€ foi reconhecida em 2014, tendo sido recebido nesse ano 150.000,00€.  
Os 170.000,00€ remanescentes foram recebidos durante o 1º semestre de 2015.

#### Remuneração dos membros do Conselho de Administração

O Conselho de Administração é constituído por 3 membros, sendo que um deles auferiu 33.394,65 euros de remunerações. Os restantes dois não auferem remuneração a qualquer título, seja vencimento, ajudas de custo, senhas de presença, etc.

*[Handwritten signature and initials]*

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

(Montantes expressos em Euros)

**6. MOVIMENTO DOS ATIVOS TANGÍVEIS**

Ao ativos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzidos de depreciações acumuladas, calculadas de acordo com a vida útil estimada.

As depreciações são calculadas numa base sistemática pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Equipamento básico  
Equipamento de transporte  
Equipamento administrativo  
Outras ativos fixos tangíveis

Anos  
3 a 25  
4  
3 a 8  
3 a 8

O movimento ocorrido no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi como segue:

(valores expressos em euros)

Activos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Totais
Em 01.01.2016	Quantias brutas escrituradas	1.346.952,00	472.962,65	18.955,46	231.431,56	85.183,75	2.155.485,42
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(375.537,80)	(18.955,46)	(209.417,29)	(84.328,68)	(688.239,23)
	Quantias líquidas escrituradas	1.346.952,00	97.424,85		22.014,27	855,07	1.467.246,19
Adições			13.084,77		2.816,05		15.900,82
Abates			(89.927,94)		(44.432,56)	(72.894,68)	(207.255,18)
Sinistros					(1.858,53)		(1.858,53)
Depreciações	Aumento de Depreciações		(19.740,72)		(8.063,08)	(170,65)	(27.974,45)
	Diminuições Abates		77.107,28		39.582,93	72.894,68	189.584,89
Em 31.12.2016 (01.01.2016)	Quantias brutas escrituradas	1.346.952,00	396.119,48	18.955,46	187.956,52	12.289,07	1.962.272,53
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(318.171,24)	(18.955,46)	(177.897,44)	(11.604,65)	(526.628,79)
	Quantias líquidas escrituradas	1.346.952,00	77.948,24		10.059,08	684,42	1.435.643,74
Adições			2.452,57				2.452,57
Depreciações			(6.663,72)		(186,06)		(6.849,78)
Em 31.12.2016	Quantias brutas escrituradas	1.346.952,00	398.572,05	18.955,46	187.956,52	12.289,07	1.964.725,10
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(324.834,96)	(18.955,46)	(178.083,50)	(11.604,65)	(533.478,57)
	Quantias líquidas escrituradas	1.346.952,00	73.737,09		9.873,02	684,42	1.431.246,53

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Euros)

Relativamente aos ativos fixos tangíveis, importa fazer referência à seguinte informação adicional relativa aos valores registados nas demonstrações financeiras.

(valores expressos em euros)

Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos		Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
Período 3.12.2016	Depreciações reconhecidas nos resultados	6.663,72	186,06		6.849,78
Período 3.12.2015	Depreciações reconhecidas nos resultados	19.740,72	8.063,08	170,65	27.974,45

Ativos fixos tangíveis implantados em propriedade alheia (Valor bruto)	617.773,10
(valor líquido)	84.294,53

Os valores mais relevantes correspondem a equipamentos instalados nas Termas Municipais de Chaves, cuja exploração se encontra a ser realizada pela Empresa. O Conselho de Administração desenvolveu a atividade de acordo com o objeto definido no Contrato-Programa celebrado em 2016 com o Município de Chaves.

### 7. CUSTOS DE EMPRESTIMOS OBTIDOS

O montante registado na rubrica do passivo "Financiamentos obtidos" em 31 de dezembro de 2016 e 2015 corresponde a um empréstimo em conta corrente obtido junto da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, o qual vence juros a taxas de mercado.

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos e tendo em conta o período a que se referem.

(valores expressos em euros)

Quantias de custos de empréstimos obtidos reconhecidas durante o período	31.12.2016	31.12.2015
Empréstimo Bancário de curto prazo	2.097,69	6.425,29
Totais	2.097,69	6.425,29



## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Euros)

### 8. INVENTÁRIOS

As mercadorias, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

A rubrica de inventários apresenta o seguinte detalhe, a 31 de dezembro de 2016 e 2015.

(valores expressos em euros)

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2016		31.12.2015	
	Quantias brutas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	3.067,29	3.067,29	2.495,31	2.495,31
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	275,23	275,23	93,04	93,04
Totais	3.342,52	3.342,52	2.588,35	2.588,35

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas reconhecido ascende a:

(valores expressos em euros)

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período			31.12.2016			31.12.2015		
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais
Demonstração do custo das mercadorias	Inventários no começo do período	+	2.495,31	93,04	2.588,35	2.798,91		2.798,91
	Compras	+	5.437,57	43.210,62	48.648,19	1.253,51	38.761,42	40.014,93
	Inventários no fim do período	-	(3.067,29)	(275,23)	(3.342,52)	(2.495,31)	(93,04)	(2.588,35)
	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	=	4.865,59	43.028,43	47.894,02	1.557,11	38.668,38	40.225,49
Totais		=	4.865,59	43.028,43	47.894,02	1.557,11	38.668,38	40.225,49

### 9. RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da venda de bens e das prestações de serviços é reconhecido no momento da transação e na data da sua prestação.

O detalhe dos principais réditos reconhecidos é como segue:

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

(Montantes expressos em Euros)

(valores expressos em euros)

Quantias dos réditos reconhecidas no período	31.12.2016			31.12.2015		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens	79.513,73	6,06%	19,66%	66.447,71	5,28%	65,26%
Prestação de serviços	1.216.402,49	92,71%	2,46%	1.187.241,65	94,31%	295,17%
Subsídios à exploração	16.201,49	1,23%	443,15%	2.982,90	0,24%	(42,91%)
Juros				0,20	0,00%	(74,03%)
Outros rendimentos e ganhos				2.153,65	0,17%	1737,74%
Totais	1.312.117,71	100,00%	4,23%	1.258.826,11	100,00%	263,83%

**10. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES (GARANTIAS)**

**Passivos Contingentes (garantias)**

A Empresa assumiu responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Entidade	Montante	Cap.Utilizado	Tipo Garantia
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo	300.000,00 €	60.500,00 €	Livrança

Esta garantia consubstanciada na emissão de uma livrança em branco encontra-se associada ao contrato de empréstimo em conta corrente celebrado com a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo.

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Euros)

### 11. SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO E APOIOS DO GOVERNO

Foi reconhecido o subsídio a baixo indicado:

(valores expressos em euros)

Relação dos subsídios obtidos		Medida de incentivo				Período de concessão		Quantias concedidas			
		Medida	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Forma de concessão	Começo	Fim	Reconhecidas como rendimento a 31/12/2016	Já recebidas	Por receber	Total
Reembolsáveis	Subsídios à exploração	Estágio Profissional	IEFP	Combate ao desemprego entre os jovens	80% do encargos	15-07-2015	14-05-2016	4.225,79	3.480,06	745,73	4.225,79
Reembolsáveis	Subsídios à exploração	Estágio Profissional	IEFP	Combate ao desemprego entre os jovens	80% do encargos	17-09-2015	16-06-2016	3.480,06	3.480,06		3.480,06
Reembolsáveis	Subsídios à exploração	Estágio Profissional	IEFP	Combate ao desemprego entre os jovens	80% do encargos	04-05-2016	19-11-2016	4.840,87	4.382,57	458,30	4.840,87
Reembolsáveis	Subsídios à exploração	Estágio Profissional	IEFP	Combate ao desemprego entre os jovens	80% do encargos	16-08-2016	15-05-2017	2.079,19	1.371,06	708,13	2.079,19
Reembolsáveis	Subsídios à exploração	Estágio Profissional	IEFP	Combate ao desemprego entre os jovens	80% do encargos	19-09-2016	18-03-2017	1.575,58	822,64	752,94	1.575,58
Totais								18.201,49	13.536,39	2.665,10	7.705,85

### 12. ACONTECIMENTOS APOS A DATA DE BALANÇO

As Demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 15 março de 2017, pelo Conselho de Administração da Gestão de Equipamentos do Município de Chaves, EM,SA. De notar que estas Demonstrações Financeiras estão ainda sujeitas a aprovação por parte do seu acionista.

Não se verificaram acontecimentos após a data do balanço.

### 13. IMPOSTOS

#### Imposto Corrente

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras apresentadas.



## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Euros)

Nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

### Imposto diferido

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos no sentido de reconhecer ativos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos impostos diferidos ativos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

Os ativos por impostos diferidos no montante de 67.411,53 euros refere-se ao imposto correspondente aos prejuízos fiscais da empresa apurados em 2014 e 2016 ainda não deduzidos.

Quantia de perdas fiscais não usadas:

Ano	Prejuízo fiscal apurado	Prejuízo fiscal não deduzido	Imposto diferido	Dedutível até
2014	318.478,95 €	282.199,65 €	59.261,93 €	2026
2016	38.807,63 €	38.807,63 €	8.149,60 €	2028

Variação do ativo por imposto diferido:

	31.12.2015	Constituição ID	Reversão ID por resultados	31.12.2016
Prej.Fiscal 2014	59.261,93 €			59.261,93 €
Prej.Fiscal 2016		8.149,60 €		8.149,60 €
Total	59.261,93 €	8.149,60 €		67.411,53 €

Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e prejuízo contabilístico.

	31.12.2016	31.12.2015
Resultado antes de impostos do período	-40.800,32	26.579,90
Imposto estimado do período	7.939,47	-10.973,81
Imposto diferido	-210,13	-7.618,65
Imposto corrente	8.149,60	-3.355,16
Taxa média efetiva de imposto	19%	41%
Resultado líquido do período	-32.860,85	15.606,09

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

(Montantes expressos em Euros)

**14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Os instrumentos de capital próprio e os passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo. Os ativos financeiros encontram-se mensurados ao custo menos perdas de imparidade.

ATIVOS FINANCEIROS	31.12.2016	31.12.2015
Cientes	3.342,52	9.681,28
Estado e outros entes públicos	14.251,54	8.052,41
Acionistas		
Outras contas a receber de terceiros	11.174,64	52,86
Instrumentos de Capital próprio	500,00	500,00
Outros ativos financeiros	2.857,77	1.305,29
	32.126,47	19.591,84

Não houve aumentos nem diminuições de imparidades de contas a receber de clientes no período de 31 de dezembro 2016.

PASSIVOS FINANCEIROS	31.12.2016	31.12.2015
Fornecedores	20.114,89	27.247,86
Estado e outros entes públicos	30.413,70	25.644,27
Financiamentos obtidos	60.500,00	
Outras contas a pagar a terceiros	64.106,47	65.625,84
	175.135,06	118.517,97

**Varição nas rubricas de capital próprio**

O capital social é detido pelo Município de Chaves e encontra-se totalmente realizado em 31 de dezembro de 2016.  
O Movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio:

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

(Montantes expressos em Euros)

	01-01-2016	Aumentos	Diminuições	31-12-2016
Capital	1.350.000,00 €			1.350.000,00 €
Reserva legal	1.952,00 €	780,30 €		2.732,30 €
Outras Reservas		14.825,79 €		14.825,79 €
Resultados Transitados	46.850,13 €			46.850,13 €
Resultado líquido do período	15.606,09 €	- 32.860,85 €	- 15.606,09 €	- 32.860,85 €
	<u>1.414.408,22 €</u>	<u>- 32.860,85 €</u>	<u>- 15.606,09 €</u>	<u>1.381.547,37 €</u>

**15. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS**

O número médio de trabalhadores é de 67.

(valores expressos em euros)

Recursos humanos	31.12.2016	31.12.2015
Número de trabalhadores no final do período	35,00	38,00
Número médio de trabalhadores ao longo do período	67,00	64,00
Gastos com o pessoal	950.690,60	872.139,23
Gastos médios por trabalhador	14.189,41	13.627,18

Rubricas	31.12.2016	31.12.2015
<i>Gastos com pessoal</i>		
Remunerações ao fiscal único	3.248,63	3.462,85
Remunerações dos órgãos de gerência	33.394,65	30.945,89
Remuneração ao pessoal	739.260,14	675.615,39
Encargos sobre remunerações	161.351,40	147.745,06
Seguros de pessoal	5.655,49	4.705,90
Gastos de ação social	3.797,74	5.554,11
Outros	3.982,55	4.110,03
	<u>950.690,60</u>	<u>872.139,23</u>

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Euros)

### 16. DIVULGAÇÕES E EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A empresa não apresenta dívidas ao Estado nem à segurança Social.

### 17. OUTRAS INFORMAÇÕES

#### Gastos Operacionais

A Empresa regista as suas receitas e despesas utilizando o regime contabilístico de acréscimo pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

Os resultados a 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 foram afetados pelas seguintes rubricas de gastos operacionais:

<b>Rubricas</b>	<b>31.12.2016</b>	<b>31.12.2015</b>
<i>Custo das vendas</i>		
Mercadorias	4.865,59	1.557,11
Matérias	43.028,43	38.668,38
	47.894,02	40.225,49
<i>Fornecimentos e serviços externos</i>		
Trabalhos especializados (1)	127.389,24	63.173,39
Publicidade	33.387,14	30.728,14
Vigilância e segurança	41.888,52	43.475,36
Honorários (1)	44.217,99	12.495,34
Conservação e Reparação	26.799,68	19.306,61
Serviços Bancários	4.132,16	5.392,28
Outros Serviços especializados	0,00	30,20
Ferramentas e utensílios de desgaste Rápido	1.746,32	759,78
Materias de Escritório	4.413,83	3.253,61
Outros materiais	16.075,06	34.838,56
Combustíveis	3.788,11	3.340,71
Deslocações e estadas	587,39	1.466,25
Comunicações	3.721,82	4.743,03
Seguros	2.033,33	2.022,25
Contencioso e notariado	55,00	275,00
Despesas de representação	378,85	101,00
Limpeza, Higiene e conforto	30.523,49	34.661,37
Outros serviços	0,00	20,00
	341.137,93	260.082,88
<i>Gastos de depreciação e de amortização (nota 6)</i>	6.849,78	27.974,45
<i>Outros gastos e perdas</i>		
Impostos	1.543,21	2.399,17
Gastos e perdas em inv.não financeiro		18.599,46
Outros	2.704,80	4.400,24
	4.248,01	25.398,87

(1) O acréscimo obtido nestas rubricas é devido ao facto de se incluírem honorários atribuídos ao corpo clínico, resultante dos contratos celebrados em 2016.

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

(Montantes expressos em Euros)

Gastos e Rendimentos Financeiros

Rubricas	31.12.2016	31.12.2015
Juros e rendimentos similares obtidos		0,20
Juros e gastos similares suportados	-2.097,69	-6.425,29
	-2.097,69	-6.425,09

Posposta de Aplicação de Resultados

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi apurado um resultado líquido do exercício negativo de 32.860,85 euros, propondo o Conselho de Administração que o mesmo permaneça em Resultados Transitados.

Chaves, 15 de março de 2016.

O Presidente do Conselho de Administração,

  
(Paulo Francisco Teixeira Alves)

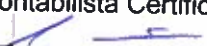
A Vogal do Conselho de Administração,

  
(Maria de Fátima Ferreira Marques Caeiro)

O Vogal do Conselho de Administração,

  
(Agostinho José C. Pizarro da Silveira Bravo)

O Contabilista Certificado ,

  
(Ana Paula dos Santos Aires)

## **PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL DE SOCIEDADES E FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS**

Desde a sua constituição até 31 de dezembro de 2016, a empresa não subscreveu nem detinha qualquer participação no capital de sociedades, bem como não concedeu qualquer financiamento.

Chaves, 15 março de 2017.

Assinaturas:

O Presidente do Conselho de Administração,

  
\_\_\_\_\_  
(Paulo Francisco Teixeira Alves)

A Vogal do Conselho de Administração,

  
\_\_\_\_\_  
(Maria de Fátima Ferreira Marques Caeiro)

O Vogal do Conselho de Administração,

  
\_\_\_\_\_  
(Agostinho José C. Pizarro da Silveira Bravo)